

Regional

ÉPOCA DO IMPÉRIO NO ESTADO

Documentos de 157 anos relatam a história do Norte

Livros detalham a passagem de dom Pedro II pelo Estado e fatos históricos do período entre 1857 e 1906

Nilo Tardin
COLATINA

Uma ata imperial, escrita a bico de pena com traços rebuscados, relata a visita solene de dom Pedro II à Câmara Municipal Linhares durante a viagem do Imperador do Brasil ao Rio Doce, em 5 de fevereiro do ano de 1860.

A passagem de dom Pedro II pelo Norte do Estado e outros preciosos registros históricos da era colonial capixaba e da velha república estão contados com precisão em quatro "Livros de Actas", entre 1857 e 1906, descobertos no Arquivo Público de Colatina.

Os documentos ficaram esquecidos durante décadas nas estantes da repartição e foram salvos de serem devorados pelas traças e cupins por servidores públicos.

A memória legislativa daquele período não se prende em descrever o dia a dia da Vila de Linhares e da então nascente localidade de Colatina, diz a professora Arleida Lemke Tech, 50 anos, coordenadora do curso de História da Faculdade Castelo Branco (Funcab).

"São informações primárias que podem esclarecer dúvidas sobre costumes, hábitos e anseios da população", comentou, destacando a urgência de reparos e restauração dos livros, que estão caindo aos pedaços.

A leitura atenta do conteúdo é dividida com Arleida pela professora Maria Gislaïne Vieira, 50, especialista na história de Colatina e do Rio Doce.

Elas lideram o projeto "Inventário Participativo do Museu de Itapina", uma parceria entre a Funcab e a prefeitura para criação de um futuro centro de memória e documentação no Sítio Histórico de Itapina, a 30 km do centro de Colatina.

"Esses livros falam. É a história viva da nossa região. Reflete a sociedade da época, sendo uma fonte de informação capaz de ligar pontos da nossa história e descobrir fatos que ainda não vieram à tona na ocasião em que Colatina pertencia a Linhares e vice-versa", avaliou Gislaïne.

Para ela, pouca coisa mudou no Legislativo de lá para cá. "Pedidos de emprego, de lotes, de isenção de impostos e favores são uma constante nas narrativas destas atas. Os vereadores mandavam e desmandavam naquela época. O Executivo era o rei", comentou Gislaïne.

Já Arleida destacou o poder das famílias no comando das Câmaras de Colatina e de Linhares.



AS PROFESSORAS Arleida Tech e Maria Gislaïne mostram os livros: "É a história viva da nossa região", diz Gislaïne

Livros transportados por burros

Mas como os "Livros de Actas" vieram parar em Colatina? Em lombo de burros e canoas pelo Rio Doce em 1906, responde o escritor e historiador de Colatina Olney Braga, 77 anos.

"Foi quando o coronel Alexandre Calmon, o Xandoca que vivia em Colatina e presidia a Câmara Municipal em Linhares, resolveu trazer todo aparelho administrativo para Colatina. A sede continuou

em Linhares, mas o imenso território que compreendia metade do Espírito Santo era governado a partir de Colatina", disse.

Segundo Olney, a chegada da linha do trem de ferro em 1905 a Colatina impulsionou a economia local e a cidade fervilhava de vida social, passando a ser o centro comercial e financeiro do Norte.

"O comerciante José Nunes de Moraes conta em suas memórias que o coronel Xandoca era "um homem aguerrido, de espírito moderno, combativo e leal", diz.

De acordo com Olney, o coronel também foi protagonista do episódio que mexeu com a política capixaba entre maio e junho de 1916, quando Colatina virou a capital do Espírito Santo por 33 dias.



HISTORIADOR
Olney Braga,
77 anos:
"O imenso território que compreendia metade do Espírito Santo era governado a partir de Colatina"



ESCRITA era feita a bico de pena

CURIOSIDADES



Ele "salvou" os livros

O auditor da Prefeitura de Colatina e pesquisador Edecir Pertel, 60, era secretário municipal em 2004, quando achou as "Actas Legislativas" em um armário empoeirado de uma sala da prefeitura.

Ele enviou os livros ao Arquivo Público de Colatina, onde estão até hoje.



Resistência a incêndio e enchentes

Adão Ramos, 63, chefe do Núcleo de Gestão de Documento de Colatina, garante que os "Livros de Actas" ainda estão inteiros graças à dedicação dos servidores desde a criação de uma comissão interna de incineração de documentos, em 1993.

"Muita coisa foi queimada. Achamos os livros lacrados em caixas. Escaparam de quatro enchentes, 1979, 1983, 1995 e última, de dezembro passado", lembrou Adão.

Reclamações no século XIX eram parecidas com as de hoje

Reclamações de que a iluminação pública, feita com lampião a querosene, estava precária, dificuldades de conseguir remédios e canoas estragadas que impediam o socorro médico pelo Rio Doce eram constantes na Câmara de Linhares entre 1857 e 1875.

Tiros de espingarda para o alto e foguetes disparados pelos moradores de Linhares e gritos de "viva ao Imperador" são sutilmente citados na despedida de "Sua Majestade" no dia seguinte da sua visita à sede da Câmara e da Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Rio Doce.

A igreja velha ainda de pé no centro da moderna Linhares. Dom Pedro II tirou do bolso "quinhentos mil réis" para melhoria do templo católico, conforme descrição da ata do império.

Está lá também a Certidão de Nascimento de Colatina, em 9 de dezembro de 1899, conforme consta na página 68 do "Livro de Actas", entre 1875 a 1900.

Apesar do escrivão não anotar o número da lei, registrou, conforme decisão da Câmara: "Fica criado na localidade conhecida como Vila Colatina, um Districto".

No entender do ex-deputado estadual e advogado Fernando Silva o acervo legislativo que revela segredos do Norte Colonial capixaba pertence de "fato e direito" à cidade de Colatina.